

## **Minha Eterna TV – Episódio TV Excelsior**

Daniel da COSTA  
Heyki AWAGAKUBO  
Letícia SOUZA  
Lóren DARIÓLI  
Lucas de ABREU  
Margarida RODRIGUES  
Mikaella PAVANI  
Nayana BATISTA

Universidade Anhembi Morumbi, São Paulo, SP

### **RESUMO**

A produção audiovisual para mídias digitais “Minha Eterna TV” é uma websérie constituída em dez episódios que (re)conta a história das principais emissoras de TV extintas do Brasil revelando os bastidores da ascensão e da decadência delas, através de relatos de profissionais que marcaram a geração pioneira dessa mídia no país, assim como de arquivos em imagem e vídeo. A TV Excelsior é o tema do episódio piloto que abordará, dentre outros assuntos, a programação de vanguarda, o contato com as novas tecnologias da época e a influência da ditadura militar no enfraquecimento e precoce fim desta emissora. Edgar Gianullo, Álvaro de Moya, Édson Leite Filho, Moacyr Franco e Regina Duarte ajudam a contar essa história.

**PALAVRAS-CHAVE:** websérie; TV; Excelsior; emissoras; extintas.

### **1 INTRODUÇÃO**

“Minha Eterna TV” é uma websérie constituída em dez episódios, que conta a história das principais emissoras de TV extintas do Brasil. A TV Excelsior é o tema do primeiro episódio que abordará, a programação de vanguarda, o contato com as novas tecnologias da época e a influência da ditadura militar. Para tanto, é necessária uma contextualização incidente de acordo com a memória visual e documental, no que tange ao resgate do acervo de fotografias e vídeo e por meio de relatos de personagens que marcaram aquela geração, como Edgar Gianullo, Álvaro de Moya, Édson Leite Filho, Moacyr Franco e Regina Duarte.

O assunto abordado resgata a história da TV, como síntese da própria história do país, em termos de revolução tecnológica e artística: a emissora tem pioneirismo no conceito de grade de programação, além de ter sido uma das primeiras a utilizar o padrão de TV em cores. A emissora foi pioneira ao utilizar o padrão americano NTSC de exibição colorida (primeiro programa de auditório da televisão brasileira em cores

foi o “Moacyr Franco Show” em 1962) além de ter contribuído para a consolidação do formato das telenovelas, com a viabilização da gravação em vídeo-tape dessas peças, a implantação da exibição diária (grade horizontal) e as novas possibilidades de experimentação com esse tipo de aparelho, que, com efeito, viabilizou a pós-produção dos materiais e a sua distribuição para emissoras afiliadas.

## **2 OBJETIVO**

A websérie documental “Minha Eterna TV” pretende resgatar a história da TV nacional, preservar a memória deste meio de comunicação que mudou a vida das famílias brasileira e revolucionou a forma de expressão do mundo.

Incentivar a produção desse tipo de material audiovisual é outro foco importante a ser destacado, pois quanto maior o número de obras relacionadas a esse tipo de formato e gênero, maior será a procura pela digitalização dos acervos que contém a maior parte dos materiais de arquivos relacionados à criação da tv brasileira, além da resgatar às produções televisivas pioneiras do país há muito esquecidas, e suas emissoras até a era tecnológica. Esse material poderá ser melhor preservado, além de facilitar a fase de pesquisa das peças, ele também terá uma vida útil maior, podendo assim ser aproveitado mais vezes como complemento para futuras produções, sempre resgatando os acontecimentos de um dos maiores meios de comunicação do mundo para as próximas gerações. Além disso, o produto audiovisual para mídias digitais como via de mercado pode ser útil também para os canais, principalmente os de TV por assinatura, para satisfazerem a regulamentação da constituição acordadas aos termos de incentivo à produção independente e programação educativa.

## **3 JUSTIFICATIVA**

Com a produção da websérie documental “Minha Eterna TV” pretendemos resgatar e preservar a história da televisão brasileira, que em 2013, completou 63 anos de existência.

O incentivo a produções como essas, é de suma importância para que a história desse meio de comunicação seja sempre lembrada por todas as gerações e que as próximas possam ter a oportunidade de ter acesso a esse tipo de conteúdo, através da digitalização já que a tecnologia tem se desenvolvido cada vez mais e as novas

gerações se aproximado cada vez mais delas, fazendo com que isso estimule mais a produção de novas peças audiovisuais no mesmo formato. Com efeito, o tipo de formato utilizado – peça não ficcional – retém o espectador para a representação da realidade, sem que, para isso, torne-se necessário a contratação de uma equipe artística e uma estruturação cênica, configurando ao produto uma categoria de baixo custo de produção e viabilizando a sua comercialização.

#### **4 MÉTODOS E TÉCNICAS UTILIZADOS**

A série documental “Minha Eterna TV” constituída por dez capítulos de dez a quinze minutos, resgata histórias e desvenda os bastidores da ascensão e decadência das principais emissoras extintas do Brasil que fizeram parte da construção e desenvolvimento desse meio de comunicação em massa que é hoje a televisão. O produto audiovisual, em caráter não-ficcional, reconstituiu os principais fatos que permearam a história da TV Excelsior e, com efeito, fez uma contextualização incidente de acordo com a memória visual e documental, no que tange ao resgate do acervo de fotografias e vídeo e através de relatos de personagens que marcaram aquela geração. O filme incorpora peças de diversos formatos fílmicos e apresenta um conceito de vídeo *multiploting*, assim como a introdução de voz *over* (ou *off*) para margear o tratamento dado às ferramentas demonstrativas.

A TV Excelsior foi o assunto do programa piloto, e, por meio de depoimentos inéditos de ex-profissionais e ex-artistas da casa como, Edgar Gianullo, Álvaro de Moya, Édson Leite Filho, Moacyr Franco e Regina Duarte relatam assuntos importantes como a programação de vanguarda, o contato com as novas tecnologias da época, as novelas diárias, os programas de auditório a influência da ditadura militar no enfraquecimento precoce e fim da emissora, entre outros assuntos. O documentário Billykirk de Brennan Stasiewicz foi a principal referência utilizada para a construção das entrevistas. A fotografia com tons marcantes remete às memórias marcadas pela TV Excelsior. Os enquadramentos em plano conjunto também foram utilizados, assim como Brennan Stasiewicz utilizou para ilustrar o cenário, o conforto e a descontração do ambiente de trabalho em que os personagens de seu documentário estão inseridos. Já que as entrevistas de nossos personagens foram realizadas em ambientes descontraídos utilizamos esse tipo de enquadramento justamente para transmitir a

sensação de aproximação, como se público estivesse sentado confortavelmente ao lado da equipe entrevistando e tendo um bate-papo descontraído com os personagens. Uma forma de explorar a emoção dos personagens ao lembrar da era de ouro da TV Excelsior foi através de materiais valiosos especialmente recuperados para a produção da peça audiovisual como cartazes, vídeo, fotos e prêmios referente à emissora e aos artistas entrevistados. Um exemplo dessa referência é o documentário “Tropicália” de Marcelo Machado, na qual os entrevistados se emocionam e se surpreendem quando do contato com as cenas dos shows no auge do movimento tropicalista. O trabalho com a câmera durante a filmagem das entrevistas foi fixa.

Para ilustrar os depoimentos utilizamos imagens e vídeos de acervo. O áudio foi trabalhado diretamente e gravado em um mixer externo. Isso excluiu a possibilidade das cenas terem o áudio gravado direto da câmera. A ideia de gravar o áudio separadamente facilitou e agilizou o tratamento na pós-produção, dando um realismo maior ao espectador. Músicas que compunham a programação da emissora também foram adotadas na construção narrativa do documentário, tal como as famosas vinhetas e o encerramento do programa Moacyr Franco Show que finaliza o episódio fazendo uma homenagem aos artistas falecidos que fizeram parte da história da TV Excelsior. O roteiro do documentário foi dividido em três fases. Na primeira foi abordada a criação, inauguração e consolidação da TV Excelsior e a direção da emissora por Álvaro de Moya, na segunda fase demos mais destaque para os bastidores da era de ouro da Excelsior já com a direção de Edson Leite e por último a fase de decadência, de crise, onde o governo já ameaçava a concessão da emissora e enfraquecia o conteúdo artístico através da censura. Cada episódio da websérie contará com uma introdução dependendo da época da emissora que será retratada. No caso da TV Excelsior, reconstruímos em estúdio uma sala de estar da década de 60 em que a família está reunida em volta do principal móvel da sala que era a TV para assistir a programação ao vivo do canal. Para a construção da direção de arte houve uma pesquisa aprofundada para a concepção da cena; o caráter estrutural foi apresentado pelos móveis mais utilizados na época: poltronas de pé palito, mesa de centro, biombos e etc, além do figurino que remete aos anos 60 para o casal e o filho e da maquiagem que as mulheres usavam na época. A reconstituição da cena e dos personagens foi impecável, os móveis são legítimos da época, um exemplo disso é a

TV utilizada, uma Invictus, a primeira fabricada no Brasil, e a caracterização das personagens seguiu a mesma linha do filme “Histórias Cruzadas” de Tate Taylor onde as personagens femininas usam vestidos tubinhos e os homens e as crianças paletó e gravata borboleta.

A montagem foi linear seguindo a cronologia da história abordada no roteiro, as entrevistas foram intercaladas de acordo com o assunto, ou seja, as entrevistas não ficaram bloqueadas por personagens. Antes, foram incorporadas às imagens e vídeos e corresponderam às ordens dos assuntos, explorando as histórias dos entrevistados em todos os tempos do vídeo. Efeitos especiais como animações foram adaptadas para a inserção de GCs, na qual aparecem informações relevantes como nome dos personagens e identificação do material de arquivo. As vinhetas de abertura e encerramento também fazem alusão ao Canal 9. Construímos animações com a cara da TV Excelsior usando os bonequinhos símbolo da emissora, fazendo menção a um dos grandes sucessos daquela emissora. Além disso, a história foi recriada à própria semelhança da história da TV. Com efeito, o formato em vídeo seguiu o padrão em preto e branco em sua introdução até o início das entrevistas que passa a ser colorida.

## **5 DESCRIÇÃO DO PRODUTO OU PROCESSO**

O produto audiovisual em caráter não-ficcional reconstitui os principais fatos que permearam a história da TV Excelsior e uma contextualização incidente de acordo com a memória visual e documental, no que tange ao resgate do acervo de fotografias e vídeo por meio de relatos de personagens que marcaram aquela geração. O episódio piloto, em doze minutos, aglutinará peças de diversos formatos fílmicos e apresentará um conceito de vídeo *multiploting*, assim como a incorporação da chamada voz *over* (ou *off*) para margear o tratamento dado às ferramentas demonstrativas. A claquete inicial encontrar-se-á representada pela rápida identificação do cenário nacional no ano de 1960 seguida por uma peça ficcional em curta duração que construirá uma ação comportamental da época mencionada: Um casal e o filho na sala de estar assistindo à televisão. De modo que, à partir do instante em que o aparelho sintonizar o canal 9 iniciará com uma das vinhetas do canal até finalizar na qual, cortará para a sequência conteudista do produto. As ações iniciais, intercaladas aos depoimentos, ilustrações e a materiais em vídeo, à implantação da emissora, consolidação, apogeu e

decadência. Quanto ao assunto central da obra será adotada uma ordem linear dos acontecimentos, cerceadas por relatos comprobatórios. Desde os primórdios do projeto quando Vitor Costa adquiriu a Rádio Mayrink Veiga (DF) e empreendeu a Organização Vitor Costa comprando a Rádio Nacional de São Paulo, a TV Paulista canal 5 e Rádio Excelsior e se associando a José Luís Moura, exportador de café; até a compra desta concessão por Mário Wallace Simonsen, também exportador de café, fabricante de equipamentos de TV e representante da Marconi inglesa, que, atrelado a interesses políticos, fez-se conveniente à concepção de uma rede de tv. Moura e Mário perpetuaram a ideia do projeto com Saulo Ramos (diretor comercial), Carlos Paiva Lopes (diretor técnico) e Armando Piovesan como administrador e Álvaro de Moya (diretor artístico). A idealização de uma TV nacionalista livre da dependência por filmes hollywoodianos classe C pode ser consumada estrategicamente no dia 9 de julho de 1960, em alusão à própria sincronização da emissora. Neste ponto, há o depoimento de Álvaro de Moya contando sobre a tumultuada inauguração no Teatro Paulo Eiró com um show dirigido por Abelardo Figueiredo e seu assistente Manoel Carlos, e os trâmites envolvidos na aquisição do Teatro Cultura Artística e na programação para o início efetivo das transmissões em 31 de julho. Da escolha por um programa sobre música popular brasileira, cinema, teatro e literatura e à implantação do “Brasil 60” com Bibi Ferreira, atriz sugerida pelo próprio Álvaro. A equipe inicial formada por Roberto Palmari, Túlio de Lemos, Jaime Barcelos, Cyro del Nero, Walter George Durst, Orpheu Paraventi Gregory, além do Manoel Carlos e do próprio Álvaro. E então à programação do novo canal vai sendo desvendado com o surgimento da equipe artística, o ápice dos teleteatros, o Teatro 9 e o clima dos bastidores, a valorização dos profissionais da área. Nesse sentido, Edson Leite Filho intercala as entrevistas falando sobre a estruturação da emissora em termos de infraestrutura tecnológica e física e às limitações que enfrentavam para viabilizar as transmissões. Todas as entrevistas, em potencial, não ocorrerão de forma linear. Mas, antes, como componentes de agregação às informações em texto sonoro e visual. Além disso, haverá um rodízio com os depoimentos inerentes às fases da emissora. Prosseguindo com os períodos da TV Excelsior, a consolidação é iminente e em um ano de emissora, os faturamentos já cobrem as despesas. A experiência de Álvaro, que já havia passado por algumas emissoras nos EUA, trouxe inovação ao canal como

a verificada na transmissão da hora certa na rede, conseguido graças a um acordo com a Marinha que dava todas as manhãs o horário exato. O “Tele-notícias” e “O Cinema em casa” ditavam a programação experimental, este último fazia-se de uma coleta por filmes nacionais e estrangeiros de qualidade. A copa do mundo de 1962 foi a primeira a ser transmitida pela TV, entretanto, a TV Excelsior era impossibilitada de transmitir por falta de equipamentos. Entretanto, o canal não se permitiu ficar de fora do segmento esportivo e contratou o Pelé para apresentar um programa, além de ter participado de uma novela de Ivani Ribeiro anos depois. Todos esses programas vinham incorporados a uma marca, seu patrocinador. Não só de programas “sérios” vivia a Excelsior, ela também cedia espaço para a programação infantil. Nhô Totico, Dercy Gonçalves, Mazzaropi, Procópio Ferreira ditavam o gênero. As polêmicas também não ficaram de fora, como o agitado debate político realizado no programa de A Vigorelli com a presença de Carlos Lacerda, quando dos agitos da plateia e briga generalizada ao vivo. Os seriados também faziam parte da programação como o clássico “OuterLimits” (Quinta Dimensão), “Big Valley”, “The Monkees”, além dos “Adoráveis trapalhões”, produção nacional.

A TV Excelsior em pouco tempo se consolidou como uma das maiores emissoras do país, e diversos programas ficavam na liderança, como o “Simonetti Show” e a ascensão fez brotar novos frutos como a aquisição da concessão da Rádio Nacional que foi transformada na TV Excelsior canal 2 do Rio de Janeiro e implantando a ideia de network trazida por Álvaro do exterior. Entretanto, no ano de 1963, com a chegada de Edson Leite à emissora, houve um novo planejamento empresarial e o novo diretor implantou diversas reformas, como a demissão de alguns funcionários para a contratação de “equipe de alto escalão”, fato que gerou um certo desconforto em Álvaro. A essência do canal 9 aos poucos ia se reconstruindo e o diretor artístico resolveu não participar dessa nova etapa, embora tenha deixado a sua última contribuição para o canal: Teatro 63, peças que dramatizavam histórias reais que tivessem acontecido com qualquer tipo de pessoa. Estava instalada a segunda fase da TV Excelsior: Os anos do apogeu. A primeira medida do Edson Leite foi contratar artistas e famosos de outras emissoras, rompendo com o pacto de que nenhuma emissora tirava um profissional de outra emissora sem comum acordo. É dessa época o famoso slogan “Eu também estou no 9”. Nesse período, o gênero de maior sucesso e

responsável pela arrancada da TV Excelsior foi sem dúvidas a telenovela. As empresas norte-americanas como a Colgate-Palmolive, por exemplo, começam a contratar especialistas latino-americanos, compram direitos de novelas e acionam redatores como Walter George Durst e Benedito Ruy Barbosa. E a primeira novela diária – propiciada graças ao vídeotape, tópico discutido entre os entrevistados – foi “2-5499 Ocupado” trazendo o brilhante par romântico Tarcisio Meira e Glória Menezes para a TV Excelsior. O sucesso do formato se estendeu pela programação e instaurou uma fórmula de sucesso que perdura com grande força nos tempos atuais. Na emissora, outros sucessos como Redenção com Francisco Cuoco no elenco (novela mais longa da história da TV) e “A Deusa Vencida” que marcaria a estréia de Regina Duarte em TV. A esse respeito Regina Duarte comentam sobre aqueles anos em entrevista. A programação musical foi mantida com “Cancioníssima 63”, com produção de Roberto Palmari. E um dos programas mais importantes da era Excelsior: “Moacyr Franco Show”, programa que tinha quadros de humor e musicais, na qual o próprio artista interpretava papéis tragicômicos. Este foi também o programa de maior audiência do canal e o carro-chefe da liderança em audiência da emissora, além de ter sido o primeiro programa a ser exibido a cores no padrão NTSC. Em voz over uma nota da Revista 7 Dias na TV, de 10.06.1963: “Cotação: Ótimo – Moacyr Franco Show, quinta-feira, às 20h30 – canal 9: Exatamente no horário anunciado, aliás como é de costume nesse canal, teve início mais um espetáculo da série desse extraordinário moço que é Moacyr Franco e que com pouco tempo de lançamento já figura como o programa mais assistido (...)” O ex apresentador explica o sucesso do programa em depoimento. O programa de Bibi Ferreira ainda continua na casa, assim como o Simonetti Show. Para manter a audiência, a Excelsior realizou um esquema de aproximação com o público através da famosa dupla de bonequinhos, um menino e uma menina que informavam a hora certa, a temperatura, as próximas atrações e até mesmo quando a emissora tinha problemas técnicos. A programação horizontal do canal criava a identificação do público com a TV e a certificação de que os breaks comerciais durariam dois minutos com quatro chamadas de trinta segundos também estreitaram os laços. O ano de 1964 confirmou a boa qualidade da programação e a potência das telenovelas, shows humorísticos e musicais. No entanto, neste mesmo ano a história do Brasil seria manchada pela ascensão do poder militar ao governo.

Foram dias difíceis, principalmente pelo fato do Sr. Mario Simonsen ser ligado ao presidente deposto João Goulart. O dono da Rede Excelsior era acusado de desvio de verbas do erário público, através de negócios com a IBC (Instituto Brasileiro do Café) que antes mesmo do golpe já havia partido para a Europa e deixado seus bens para seus filhos. No dia seguinte, a direção do canal 2 do Rio havia sido advertida por não fazer a cobertura dos acontecimentos. A emissora continuou trabalhando paralelamente ao cenário político e manteve a audiência e faturamento e através da publicidade chegou a aumentar a colocação de programas, enviando-os para 36 estações por todo o país. O programa de maior sucesso da Excelsior do Rio era o “Time Square”, que era gravado no palco do ex-cine Astória Rio de Janeiro. Outro programa de sucesso foi “Meu querido show” e “Bossa e nove”, mas o maior êxito foi o Telejornal Cássio Muniz que conseguia driblar a censura. Grandes atrações da casa foram Dercy Gonçalves e Chico Anysio que fizeram a emissora desembolsar um bom dinheiro para pagar a multa rescisória dos contratos com as outras emissoras. Este período marca também a disputa assídua com a TV Rio que, acabou estimulando a categorização da programação e a transmissão de maior número de produtos de qualidade. Com relação à censura, os principais programas advertidos eram os humorísticos e os shows musicais. Os anos se seguiram e o que se fez presente foram os atrasos de salários, o enfraquecimento da liberdade de expressão e a ruptura do rol de artistas da casa e dos grandes profissionais. Além disso, a empresa constantemente estava envolvida em ações judiciais, quase sempre com finais negativos. O caso de dois incêndios só fez definir ainda mais o canal 9. Em 1970 a dívida que envolvia a Rede Excelsior era de quase quarenta milhões de cruzeiros novos. Artistas de outras emissoras como Hebe Camargo, Agnaldo Rayol, Roberto Carlos, dentre outros participavam de shows beneficentes em favor dos funcionários da Excelsior. O ministério das Comunicações, através do Dantel já havia proposto à presidência da república a cassação das emissoras pertencentes à Rede Excelsior. Mas foi em 28 de setembro de 1970 que o governo cassou a concessão e, depois da programação continuar no ar após dois dias, às 18h30 do dia 1º de outubro, o jornalista Ferreira Neto interrompeu as transmissões do seriado Adélia e suas trapalhadas e comunicou ao público que por ordem do governo federal as transmissões do canal 9 eram encerradas definitivamente.

## 6 CONSIDERAÇÕES

Para a produção da websérie trabalhamos com os recursos de resgate à memória da história do país, possibilitando aos espectadores o contato com os arquivos da época, além do relato dos profissionais que fizeram parte da construção de uma das principais emissoras do Brasil. Diante da grande quantidade de material bruto referente à história da TV Excelsior o grupo optou por dar ênfase ao seu pioneirismo em conceitos de grade de programação, ao contato com as novas tecnologias e, enfim, à herança cultural deixada para a mídia no nosso país.

## REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

MOYA, Á. D. **Gloria in Excelsior: Ascensão, Apogeu e Queda do Maior Sucesso da Televisão Brasileira**. São Paulo: Ed. Imprensa Oficial do Estado S/A, Coleção Aplauso, 2004.

<sup>1</sup> Trabalho submetido ao XXI Prêmio Expocom 2014, na Categoria Rádio, TV e Internet, modalidade RT 05 Produção Audiovisual para mídias digitais (avulso ou seriado).

<sup>1</sup> Aluno líder do grupo e estudante do 6º. Semestre do Curso de Comunicação Social – Rádio e TV, email: leticia\_sda@hotmail.com.

<sup>1</sup> Orientador do trabalho. Professor do Curso de Comunicação Social – Rádio e TV da Disciplina de Produção Audiovisual Para Não Ficção, Cláudia Lago, email: claudia.lago07@gmail.com.